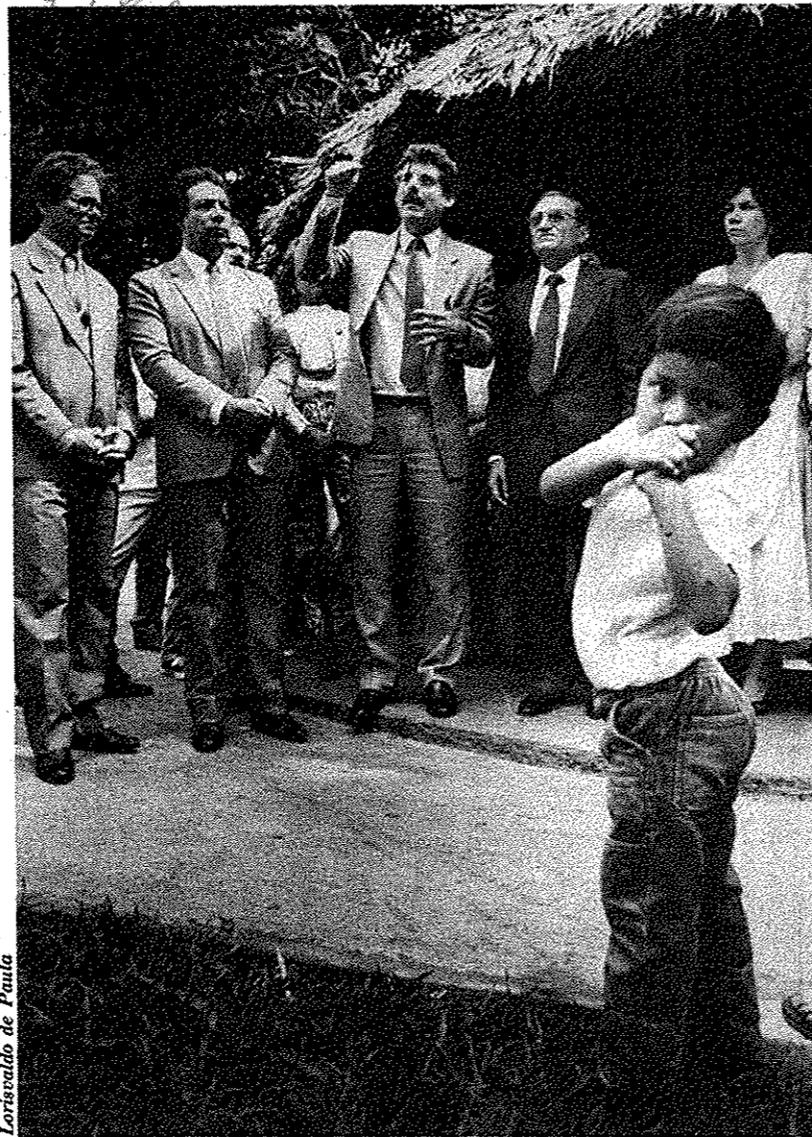


Funai denuncia ingerência em áreas indígenas



Lorivaldo de Paula

Jucá (C), Valdivino e Valterli (E) e Nivon na nova Casa

Marcando as comemorações do Dia do Índio, foi reinaugurada ontem pela manhã, com a presença do Presidente da Funai, Romero Jucá Filho, a Casa do Índio do Estado de Goiás, que passou a ser denominada de Serviço de Assistência ao Índio. Localizado no setor Pedro Ludovico, o Serviço de Assistência ao Índio teve suas instalações reformadas e ampliadas para receber um número de 40 pessoas, provenientes das várias tribos indígenas que habitam o Estado. Na ocasião, o Presidente da Funai foi recebido por vários índios que se encontram hospedados no local, pelo Superintendente Regional da Funai, Nivon de Carvalho e Silva, pelo Secretário do Interior, Valterli Guedes, que representou o governador do Estado, além de funcionários da Funai em Goiás.

Com a descentralização gradativa da administração da Funai, o Serviço de Assistência ao Índio em Goiânia deverá receber apenas aqueles índios necessitados de uma assistência que não esteja disponível em outras unidades do órgão, distribuídas pelo Estado, principalmente na região Norte. Para aqueles que necessitarem de assistência em Goiânia, o Serviço de Assistência ao Índio dispõe de ambulatórios médico e odontológico, enfermaria, dormitórios, refeitório e lavanderia. O tratamento médico especializado para aqueles acometidos por doenças graves continuará a ser buscado nos hospitais da Capital.

AUTO GESTÃO

O Presidente da Funai falou na ocasião sobre a política indigenista do órgão, voltada para atingir a auto gestão da população indígena brasileira, estimada pela própria Funai em 220 mil pessoas. Nesse sentido, Jucá disse que "toda e qualquer ingerência política ne-

fasta não terá espaço dentro da Funai", que, segundo ele, pode desafiar qualquer país do mundo a mostrar maior apoio à população indígena do que tem dado o Brasil, principalmente no que se refere à demarcação de áreas indígenas. O Presidente da Funai comentou também o rompimento de membros da tribo Krahô em Goiás como o fruto de interferência de entidades que procuram manipular os índios, contra a direção do órgão. "A Funai estará trabalhando com aqueles que querem o seu apoio", afirmou Jucá.

Segundo analisou Romero Jucá, a melhoria da qualidade de vida dos índios Krahô, que colhem este ano a maior safra agrícola de sua história, recente, é vista por muitos como um entrave à manipulação que algumas entidades podem exercer sobre eles, o que faz com que essas entidades ou pessoas, cujo nome não revelou, coloquem os índios contra a Funai. O rompimento dos Krahô foi considerado como "uma surpresa" pelo Superintendente Regional da Funai em Goiás, Nivon de Carvalho, que falou ainda sobre a CPI instalada na Assembléia Legislativa do Estado para averiguar denúncias dos índios Krahô. Nivon afirmou que a Funai estará aberta às investigações da CPI e lembrou que os índios que promoveram o rompimento não falam em nome da liderança da tribo.

As investigações sobre o massacre de um grupo de 14 índios Tikuna ocorrido recentemente na Amazônia estão adiantadas, segundo assegurou o Presidente da Funai. Romero Jucá afirmou que a Polícia Federal já tem os nomes dos mandantes e posseiros que participaram da chacina dos Tikuna, que deverão ser punidos e já foram indiciados formalmente no crime de genocídio.

CEDDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

O Popular

Class.:

115

Data:

20.04.88

Pg.: